



**Eva Purkarthofer**

Universidade de Aalto, Finlândia



# LOCALIZAÇÃO DOS ODS em ESPOO, FINLÂNDIA: ENTRE PIONEIRISMO e *GREENWASHING*?

DOI: [doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i25.1561](https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i25.1561)

**A** Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam uma estrutura global que responde à necessidade de ações coordenadas e eficientes para lidar com as mudanças climáticas, a deterioração da natureza e a desigualdade social. Acordada pelos Estados-membros da ONU em 2015, a Agenda 2030 concentrou-se, inicialmente, sobretudo nas ações dos governos nacionais. No entanto, o papel das cidades e dos governos locais na implementação dos ODS tem sido cada vez mais reconhecido (Valencia et al., 2019). Isso se explica pelo fato de que as cidades são diretamente afetadas pelos impactos das mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, possuem competências para implementar muitos dos objetivos da Agenda, especialmente em países com governos locais fortes.

Na literatura, o processo de transformar os objetivos globais de sustentabilidade em ações no nível local é frequentemente chamado de localização dos ODS (Purkarthofer; Halko; Mäntysalo, 2024). Esse processo envolve adaptar os ODS à realidade local, implementar ações concretas e acompanhar os resultados por meio de indicadores definidos tanto em nível internacional quanto local (Kanuri et al., 2016). A forma como a localização dos ODS ocorre depende de escolhas políticas, de visões e práticas administrativas predomi-

minantes e das limitações enfrentadas pelos atores locais, como restrições de poder político e fiscal, escassez de recursos humanos e de conhecimento técnico, dificuldades de acesso a instrumentos financeiros e baixos níveis de capacidade institucional (Kanuri et al., 2016).

Este artigo discute a localização dos ODS em Espoo, na Finlândia, uma cidade que foi identificada como “a cidade mais sustentável da Europa” em 2016 (Zoeteman et al., 2016). O artigo explora, brevemente, como Espoo conquistou o seu papel de pioneira em sustentabilidade, como pretende implementar a Agenda 2030 e os ODS em nível municipal e qual o papel que a liderança política local desempenha neste processo de localização dos ODS (Purkarthofer; Halko; Mäntysalo, 2024; Halko; Mäntysalo; Purkarthofer, 2024).

## **Espoo, Finlândia: a cidade mais sustentável da Europa?**

Espoo fica no sul da Finlândia, ao lado da capital Helsínquia, e é a segunda maior cidade do país, com cerca de 300 mil habitantes. Por fazer parte de uma grande região metropolitana, o seu desenvolvimento foi diferente do de muitas outras cidades europeias.

A cidade apresenta grande diversidade em termos de densidade populacional e paisagens,

abrangendo florestas, ilhas, bairros residenciais pouco densos e cinco áreas mais urbanizadas que funcionam como subcentros. Em 1950, Espoo tinha apenas 22 mil habitantes, mas sua população cresceu rapidamente nas décadas seguintes, multiplicando-se por dez até o ano 2000, num período marcado pela forte urbanização e suburbanização da Finlândia.

Como as políticas municipais permitiram a ocupação ampla de áreas verdes e deram grande espaço ao planejamento conduzido por empreendedores imobiliários, boa parte desse crescimento ocorreu em bairros de baixa densidade. Esses bairros dependem, principalmente, do uso do automóvel. Apesar de investimentos importantes em transporte público nos últimos anos, que melhoraram as conexões com Helsínquia, Espoo ainda é frequentemente vista como uma cidade voltada ao carro, em um modelo semelhante ao das cidades norte-americanas.

Por isso, causou surpresa o fato de Espoo ter sido considerada a cidade mais sustentável da Europa em 2016, em um estudo realizado pelo Instituto Telos da Universidade de Tilburg, na Holanda (Zoeteman et al., 2016). A pesquisa avaliou 145 cidades com base em 86 indicadores, como nível de educação, renda, sensação de segurança, acesso à natureza, oferta de serviços culturais e instalações esportivas, áreas nas quais Espoo obteve pontuações elevadas. Ainda assim, devido à forma como a cidade se expandiu e às desigualdades que persistem na escala regional, essa classificação pode ser questionada (Purkarthofer; Halko; Mäntysalo, 2024; Halko; Mäntysalo; Purkarthofer, 2024).

### **Trabalhando com a localização dos ODS e a sustentabilidade em Espoo**

Independentemente de ser ou não correto considerar Espoo a cidade mais sustentável da Europa, esse reconhecimento levou a liderança política e a administração municipal a se engajarem de forma mais intensa com a agenda da sustentabilidade. A Agenda 2030 e os ODS passaram a ser usados como referências centrais na estratégia da cidade e aparecem em diversos programas de desenvolvimento que envolvem diferentes áreas do governo.

Em 2020, Espoo apresentou sua primeira Revisão Local Voluntária, na qual avaliou os avanços alcançados em relação aos ODS e reafirmou seu compromisso de se tornar uma cidade pioneira em sustentabilidade. Além disso, a cidade desenvolveu uma ferramenta própria para interpretar os ODS, com o objetivo de ajudar cidades a relacionar seus desafios locais com a Agenda 2030. Espoo também estabeleceu a meta de alcançar a neutralidade de carbono até 2030, antecipando-se ao restante da Finlândia e da União Europeia.

Em todos esses processos, havia um objetivo claro de promover a participação ampla. Isso incluía tanto a colaboração entre diferentes departamentos da administração municipal quanto o envolvimento de cidadãos, empresas e instituições de pesquisa. A ideia era que a sustentabilidade fizesse parte de todas as atividades da cidade e influenciasse as ações dos moradores e das empresas. Essa visão integrada está em sintonia com a Agenda 2030, que entende os ODS como objetivos interligados, que não devem ser tratados de forma isolada.

O trabalho de sustentabilidade em Espoo conta com o apoio tanto da liderança política quanto da administração municipal. A permanência de alguns atores-chave ao longo do tempo, entre políticos e servidores públicos, ajudou a manter a continuidade das práticas e das metas de um mandato para outro (Purkarthofer; Halko; Mäntysalo, 2024).

A cultura de colaboração entre os partidos políticos costuma funcionar bem e contribui para evitar bloqueios nas decisões. Em vez de decisões tomadas de forma hierárquica, a definição conjunta de objetivos tem ajudado a fortalecer a confiança e o alinhamento de valores entre os atores envolvidos. Ainda assim, embora haja consenso em torno de objetivos mais gerais, como os ODS, divergências podem surgir quando se trata de transformar esses objetivos em políticas concretas.

De modo geral, Espoo se beneficia do contexto finlandês de governos locais fortes, de uma administração pública qualificada e experiente, além de recursos financeiros relativamente robustos. Somados ao impulso global da Agenda 2030, aos ODS e ao reconhecimento internacional recebido pela cidade, esses fatores

criam um ambiente favorável para o avanço das políticas de sustentabilidade em Espoo.

No entanto, ao olhar mais de perto, percebe-se que, embora Espoo tenha adotado a linguagem, os símbolos e os objetivos gerais dos ODS, a forma como a sustentabilidade é compreendida na cidade está fortemente ligada à ideia de modernização ecológica (Halko; Mäntysalo; Purkarthofer, 2024). Essa abordagem parte do princípio de que a inovação tecnológica pode resolver os problemas ambientais e de que o crescimento econômico e a proteção do meio ambiente podem avançar juntos (Jänicke, 2008).

Em Espoo, as tecnologias verdes são vistas como um caminho central para o desenvolvimento sustentável, e a ambição de ser uma cidade pioneira nessa área é também entendida como uma forma de impulsionar o crescimento econômico e aumentar a competitividade global (Halko; Mäntysalo; Purkarthofer, 2024). No entanto, essa abordagem tem sido criticada por não enfrentar a crise climática de maneira suficientemente profunda e por reforçar a ideia de que é possível alcançar a sustentabilidade sem mudanças mais estruturais na sociedade.

Em uma entrevista recente a um jornal, o político que liderou o grupo diretor “Espoo Sustentável” entre 2021 e 2025 classificou o trabalho climático da cidade como *greenwashing*<sup>1</sup> (Helsingin Sanomat, 2025). Entre as críticas levantadas, ela aponta que as emissões geradas pelas atividades de construção não são incluídas no orçamento de carbono e que Espoo pretende alcançar a neutralidade climática por meio da compra de licenças de emissão, em vez de reduzir efetivamente as emissões dentro do próprio território da cidade.

Embora alguns projetos-piloto bem-sucedidos tenham sido implementados nos últimos anos — e alguns deles tenham sido ampliados —, muitos setores da cidade permanecem praticamente inalterados. Ao mesmo tempo,

---

1 - Assim classificado pela coordenadora do grupo diretor “Espoo Sustentável” entre 2021 e 2025, ao jornal Helsingin Sanomat [Internet]. 10.12.2025. O trabalho climático de Espoo é uma fachada, afirma Meri Löyttyniemi.

a linguagem e os símbolos dos ODS são frequentemente utilizados como ferramentas de comunicação. Essas observações trazem uma visão mais dura e realista sobre os desafios que ainda enfrentamos na busca pelo desenvolvimento sustentável.

É possível supor que essa situação não seja exclusiva de Espoo, da Finlândia, dos países nórdicos ou mesmo da Europa. Embora muitos desafios globais – como pobreza, fome, educação, saneamento e igualdade de gênero – tenham sido relativamente bem resolvidos no norte da Europa e essas cidades tenham obtido bons resultados nos indicadores numéricos, isso não significa que sejam plenamente sustentáveis.

Por isso, é essencial acompanhar como essas cidades trabalham a sustentabilidade e entender como atores e instituições influenciam a aplicação local dos ODS. Colocar a sustentabilidade no centro da agenda política é, sem dúvida, um avanço importante, e a Agenda 2030 e os ODS tiveram um papel fundamental nesse processo. Ainda assim, mudanças mais profundas no comportamento dos moradores, nas decisões políticas e nas práticas administrativas continuam sendo um grande desafio.

## Conclusão

A Agenda 2030 e os ODS são, hoje, amplamente reconhecidos em todo o mundo e, no debate sobre governança territorial, a busca pela sustentabilidade já não é questionada. Como conceito, a sustentabilidade está no topo da lista das coisas que os americanos chamam de «maternidade e tarte de maçã» — coisas que são geralmente consideradas boas.

Apesar disso, transformar essa ideia em cidades mais sustentáveis e em estilos de vida mais responsáveis continua sendo um grande desafio. Os ODS podem ajudar a orientar esse caminho, mas ainda são metas bastante abstratas. Traduzir esses objetivos gerais em ações concretas e eficazes é um passo difícil e, mesmo quando há boas intenções, nem sempre os resultados aparecem da forma esperada.

O estudo sobre a cidade de Espoo, muitas vezes apresentada como um exemplo de

sustentabilidade, mostra que simplesmente incluir referências à sustentabilidade — ou a objetivos amplos como os ODS — em políticas e estratégias não garante, por si só, mudanças reais no ambiente urbano ou no comportamento das pessoas. Existe o risco de usar a sustentabilidade mais como uma “marca” ou imagem, enquanto a cidade continua a funcionar basicamente da mesma forma.

Também é importante reconhecer que Espoo está em uma posição privilegiada, com bons recursos financeiros, equipes técnicas qualificadas e gestores experientes. Na Finlândia, o elevado grau de autonomia municipal pode resultar em administrações municipais eficientes, com estruturas organizacionais e métodos de trabalho bem estabelecidos. No entanto, esses modelos consolidados de gestão nem sempre são suficientes quando o que se exige são mudanças profundas.

Embora Espoo tenha iniciado alguns esforços para repensar suas práticas com foco na sustentabilidade, as metas adotadas parecem pouco ambiciosas e o ritmo das mudanças é lento diante da urgência imposta pela crise ambiental. Dessa forma, os progressos alcançados pela cidade na área da sustentabilidade merecem reconhecimento, mas é preciso cuidado para que prêmios e rótulos, como o de “pioneira em sustentabilidade”, não desviem a atenção dos desafios importantes que ainda precisam ser enfrentados.

### **Agradecimentos**

Este trabalho recebeu financiamento da Academia da Finlândia [338335].

### **Referências**

Halko, A.; Mäntysalo, R.; Purkarthofer, E. Engaging the United Nations’ Agenda 2030 in strategic governance of “Europe’s most sustainable city.” *Int J Urban Sustain Dev*, v. 16, n. 1, p. 1–16, 2024. <https://doi.org/10.1080/19463138.2023.2295324>

Helsingin Sanomat [Internet]. 2025 [cited 2026 Jan 30]. Kaupungit | Espoon ilmasto-työ on viherpesua, sanoo työtä johtanut Meri Löyttyniemi. Retrieved from: <https://www.hs.fi/pkseutu/art-2000011618920.html>

Jänicke, M. Ecological modernisation: new perspectives. *J Clean Prod*, v. 16, n. 5, p. 557-565, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2007.02.011>

Kanuri, C.; Revi, A.; Espey, J.; Kuhle, H. Getting started with the SDGs in Cities. A Guide for Stakeholders. Sustainable Development Solutions Network; 2016.

Purkarthofer, E.; Halko, A.; Mäntysalo, R. Turning global sustainability goals into local actions: The role of the Agenda 2030 and the SDGs in fostering integrative public leadership in Espoo, Finland. In: Brinkmann, R.; Oo, C.W. (ed). *The Palgrave Handbook on Practical Sustainability*. Springer: 2024. p. 585–603.

Valencia, S. C.; Simon, D.; Croese, S.; Nordqvist, J.; Oloko, M.; Sharma, T.; et al. Adapting the Sustainable Development Goals and the New Urban Agenda to the city level: Initial reflections from a comparative research project. *Int J Urban Sustain Dev*, v. 11, n. 1, p. 4-23, 2019. <http://dx.doi.org/10.1080/19463138.2019.1573172>

Zoeteman, B.; Mulder, R.; Smeets, R.; Wentink, C. Towards Sustainable EU Cities: A quantitative benchmark study of 114 European and 31 Dutch cities. Telos: 2016.